

# ANÁLISE DA FLUÊNCIA DE FALA NO RECONTO DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Gisele Cândida Oliveira Machado<sup>1</sup>, Vanessa Nany Batista de Souza<sup>1</sup>, Rafael Scoralick<sup>2</sup>, Leticia Correa Celeste<sup>3</sup>, Vanessa de Oliveira Martins-Reis<sup>3</sup>, Nárlí Machado-Nascimento<sup>1</sup>, Luciana Mendonça Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix <sup>2</sup>UFMG & <sup>3</sup>UnB - MG / DF

Contato: lumendoncaalves@ufmg.br

## INTRODUÇÃO

Para que haja fluência na emissão, é necessária a sincronização entre o desenvolvimento cognitivo, as habilidades motoras e as de linguagem para, posteriormente, ocorrer a integração entre a semântica, o vocabulário e a velocidade de fala<sup>(1)</sup>. Assim como a fluência de fala depende do desenvolvimento da linguagem, a leitura depende da fluência, ou seja, para uma leitura proficiente é necessária a integração entre o reconhecimento das palavras e a compreensão visual, a decodificação semântica e o processamento da palavra, de forma rápida e automática<sup>(2)</sup>. Como um dos resultados da compreensão de leitura, considera-se o relato, que corresponde à capacidade de acessar a representação mental e a evocação oral da história lida. Esta capacidade permite que o indivíduo estruture e organize a informação recebida, além de fazer pequenos ajustes, como descrever a história sob o seu ponto de vista, salientando o que para ele é mais importante.

## OBJETIVO

A fim de avaliar as variáveis que podem ocorrer durante o processo de organizar, sincronizar e recordar a relação entre os fatos, o presente estudo teve como objetivo analisar a fluência de fala durante o relato, em escolares do ensino fundamental I e II, por meio da evocação de um texto lido.

## MÉTODOS

Participaram desse estudo 377 escolares do 2º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública e privada de ensino, sendo 152 do ensino fundamental I e 225 do ensino fundamental II. Após leitura do texto "A Coisa", os escolares foram solicitados a recontarem o texto lido. As gravações foram realizadas de forma individual, nas próprias escolas. Os áudios dos relatos foram transcritos e avaliados, com base no Protocolo de Fluência do ABFW<sup>(3)</sup>. Para análise estatística foi utilizado o teste de Mann-Whitney com nível de significância de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o teste de Mann-Whitney, os escolares do ensino fundamental II apresentam maior velocidade de fala tanto em palavras ( $p < 0,001$ ) quanto em sílabas por minuto ( $p < 0,001$ ) e menor porcentagem de descontinuidade de fala ( $p = 0,031$ ) do que os escolares do ensino fundamental I.

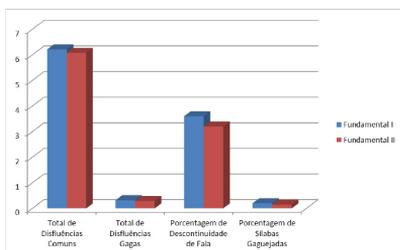


Gráfico 1: Valores médios encontrados para o Ensino Fundamental I e II

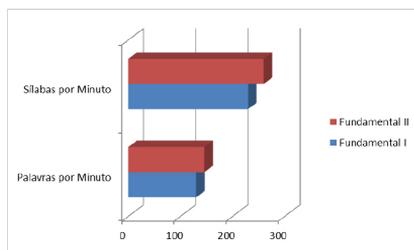


Gráfico 2: Medidas de sílabas e palavras emitidas por minuto para o Ensino Fundamental I e II

## CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que a leitura evolui com o avançar da escolaridade<sup>(4,5)</sup> explica-se, por analogia, o melhor desempenho nos escolares do ensino fundamental II, em termos de velocidade de fala e frequência de rupturas. Nesta idade há maior acurácia de leitura e compreensão, o acesso ao léxico é mais rápido e a sua produção oral demonstra mais proximidade da sua intenção, pois o indivíduo consegue desenvolver longas sequências de sílabas, sem esforço, com as emissões rápidas e contínuas. O estudo pode contribuir ainda, para enfatizar a importância de utilizar o relato como meio de avaliação da fluência de fala, visto que no relato as disfluências se evidenciam a medida que o indivíduo necessita manipular e acessar o pensamento, explorando o que é importante, para então emitir oralmente.

## Referências:

- Florini M, Vianna UC, Aparecida CS, Moço CDC. Fluência na leitura e da fala espontânea de escolares: estudo comparativo entre gargos e não gargos. Rev. Cefac. 2015;17(1):151-52.
- Dias K. O conto e o relato na promoção da oralidade: uma experiência na Educação Pré-Escolar (PhD thesis). Educação Por Escrito. 2015; 1(2): 214-27.
- Andrade CRF. Fluência In: Andrade CRF, Bêfi-Lopes DM, Wertzner HF, Fernandes FDM. ABFW - Teste de linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2. ed. Barueri: Pro-Fono; 2004. cap. 3, p. 51-94.
- Kawachi CE, Kida ASB, Cavalheiro CAF, Araújo CRB. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2011; 16(1): 9-18.
- Fernandes S, Ouerido L, Velhaghe A, Marques C, Araújo L. Reading development in European Portuguese: relationships between oral reading fluency, vocabulary and reading comprehension. Reading And Writing. 2017; 30(9):1987-2007.

Descritores: avaliação; fluência; escolares